



Representações da cidade moderna na crônica vanguardista

Bruno Cruz Santana (USP)

No advento da modernidade em América Latina, precisamente na passagem do século XIX para o XX, a literatura encontra certa autonomia à medida que se torna dependente de um novo meio de produção e circulação: o jornalismo moderno. Com isso, na contramão do que se buscou no período romântico e realista, ao perder a sua função política a partir do modernismo, as letras assumem novas tarefas, dentre elas, a de lidar com a representação da cidade moderna. Nesse sentido, a expressão literária se converte em uma forma de dizer na qual se manifestam as opiniões públicas e se publiciza a própria literatura, através da crônica vanguardista. Vamos no deter nas obras de dois expoentes dos movimentos de vanguarda latinoamericano, Mário de Andrade e Roberto Arlt, para identificar em alguns de seus textos jornalísticos as marcas dessa nova expressão literária com relação à representação do espaço urbano, em um caso São Paulo, e em outro, Buenos Aires. Assim, esta pesquisa contribuirá com os estudos sobre as poéticas vanguardistas das cidades latino-americanas, em um campo pouco estudado, a relação das enunciações na crônica, e de modo comparativo entre duas arenas urbanas, com relação aos processos de modernização na América Latina.

